



União Brasileira de Mulheres

O silêncio é cúmplice da violência.

PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS PELA COMPLETA APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA

A União Brasileira de Mulheres (UBM), com 22 anos de história de lutas pela defesa dos direitos e emancipação da mulher, na data de 25 de novembro, dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher reafirma seu compromisso pelos direitos humanos, pela saúde das mulheres e pela construção de um mundo justo, fraterno e solidário. A data definida no I Encontro Feminista Latino-Americano e do Caribe, realizado em 1981, em Bogotá, Colômbia, como homenagem às irmãs Mirabal (Pátria, Minerva e Maria Teresa), assassinadas pela ditadura de Leônidas Trujillo na República Dominicana foi reconhecido pelas Nações Unidas (ONU) em 1999, como o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher.

Em todo o mundo o combate à violência contra a mulher se constituiu em uma preocupação fundamental dos movimentos sociais, principalmente assumido pelo movimento feminista e de mulheres em meados da década de 1970.

UMA VIDA SEM VIOLÊNCIA É UM DIREITO DAS MULHERES

A Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres no Brasil, realizada entre os períodos de 20 de novembro a 10 de dezembro, dá visibilidade às diferentes formas de violência, ainda presentes no cotidiano de muitas mulheres, a fim de sensibilizar a sociedade e cobrar do Estado o seu enfrentamento, que só se dará com a implantação das políticas públicas.

A questão do direito humano a uma vida sem violência e do enfrentamento à violência contra as mulheres combina uma discussão ampla, que nos permite desvendar e desconstruir as amarras da cultura milenar que estruturou e consolidou as desigualdades de gênero.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a violência doméstica como um problema de saúde pública, pois afeta a integridade física e a saúde mental. Portanto, a defesa do Sistema Único da Saúde, garantindo a ampliação de uma rede de atendimento digno e eficaz, e o acesso aos serviços com muito respeito ao nosso corpo é uma das questões centrais para a efetivação da Lei Maria da Penha.

A campanha Ponto Final na violência contra as mulheres e meninas coordenada pela Rede Feminista de Saúde, destaca que ainda permanece o escasso conhecimento sobre a ocorrência da violência e a questão aparece raramente nos diagnósticos e na assistência aos serviços de saúde e ainda continua na invisibilidade apesar da magnitude do problema.

PELA EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

O silêncio é cúmplice da violência e pai da impunidade. Por isso mesmo, é fundamental que toda sociedade denuncie a violência contra as mulheres e meninas que ainda ocorre em silêncio em tantos lares e no conjunto da sociedade.

Exigimos das autoridades a ampliação das políticas públicas para por fim à violência contra as mulheres e meninas. Essa é uma luta histórica das mulheres. Sabemos que quando as mulheres acessam as políticas públicas, quando têm coragem de denunciar a agressão muitas vezes ainda não encontram respostas do serviço público.

A eleição da primeira presidenta do Brasil traz um novo marco para o país. As mulheres estão mais empoderadas, com a auto-estima mais fortalecida e com coragem para denunciar casos de violência.



Pelo fim da violência contra as mulheres e meninas

Foram 80 anos da conquista do voto feminino até a eleição da primeira presidenta. Isso é uma simbologia de luta inegável. Acreditamos que haverá um olhar especial para a situação de violência, que ainda continua na invisibilidade das quatro paredes.

Vivemos num país patriarcal e machista, onde a violência contra as mulheres e meninas ainda é naturalizada. Temos de reagir a isso. A mulher precisa confiar que pode mudar essa realidade. E nós, como parte dessa sociedade, temos que lutar contra este Estado patriarcal que oprime as mulheres e meninas em pleno século XXI.

LEI MARIA DA PENHA: Uma conquista das mulheres brasileiras

Há poucos anos atrás os casos de violência passavam despercebidos. Hoje, as pessoas têm auxiliado as mulheres a procurar apoio. A existência da lei "desnaturaliza" a violência e, com isso, as pessoas se tornam mais ativas ajudando as mulheres a pedir proteção.

Outro dos grandes feitos da Lei Maria da Penha é o seu amplo conhecimento na sociedade e a compreensão das mulheres de que seus direitos são humanos. Quer dizer, elas têm direito a uma vida sem violência, digna e independente. Essa convicção faz com que as mulheres possam buscar apoio e romper com uma história de violência, por mais difícil que isso possa parecer. Quando apoiadas e com um serviço qualificado e que respeite as mulheres, elas passam a acreditar na possibilidade para a construção de uma nova história de vida.

Ligue 180

Dados da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 –, da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) confirmam que as pessoas estão denunciando e procurando mais informações sobre a violência doméstica. De acordo com informações da Central, o Ligue 180 registrou 343.063 atendimentos entre janeiro e junho deste ano, 112% a mais que o mesmo período de 2009.

Ameaças e lesões corporais foram os principais crimes denunciados pelas pessoas que ligaram para o serviço. Segundo a Central, juntos, os dois crimes representaram cerca de 70% das ligações. No total, o Ligue 180 registrou 62.301 casos de violência. Desses, 36.059 eram referentes a violência física; 16.071, a psicológica; 7.597 a violência moral; e 1.280, a sexual. Violência patrimonial, situações de tráfico e casos de privado, juntos, somaram 1.294.

O serviço também prestou informações sobre a Lei Maria da Penha. Em quatro anos de atividade, a Central atendeu 371.537 pedidos de informações sobre a Lei, sendo que, desses, 67.040 somente nos seis primeiros meses deste ano.



União Brasileira de Mulheres

Por um mundo de igualdade, Contra toda a opressão!

Rua Barão de Itapetininga, 255, 9º andar - Sala 908 - São Paulo-SP

Fone/Fax: (11)3105-8216 - ubm@uol.com.br

www.ubmulheres.org.br

Filiada a Federação Democrática Internacional de Mulheres - FDIM